



# O EFEITO DO TEMPO E DA LEITURA PRÉVIA SOBRE A INTERPRETAÇÃO DE TEXTO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kleber Miranda Medeiros<sup>1</sup>  
Gilvandro Figueiredo Souza<sup>2</sup>  
Olivia Misae Kato<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

A Nota Técnica Impactos da Pandemia na Alfabetização de Crianças, elaborada pela organização da sociedade civil Todos pela Educação (2021), revela que, pautado nos relatos de seus responsáveis, houve um aumento de 63% no número de crianças brasileiras, entre seis e sete anos de idade, que não sabem ler e escrever. Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2019) revelam a existência de pelo menos 11 milhões de brasileiros não alfabetizados. Pode-se destacar que a pandemia da COVID-19 pode ter contribuído significativamente para os baixos desempenhos escolares e evasão escolar após o retorno presencial.

Durante a pandemia o sistema educacional foi ajustado para atender as demandas sanitárias e evitar a contaminação em massa. O isolamento social foi a alternativa encontrada pelas autoridades em saúde para conter o avanço das contaminações e por isso o exercício do ensino presencial foi substituído pelo ensino à distância por meio de plataformas digitais (SANTOS; SANTOS; LIMA, 2022). Mesmo diante das dificuldades de comunicação com os estudantes, principalmente do ensino fundamental e séries iniciais, os professores tiveram que assumir a responsabilidade de orientar à distância, crianças e família, fornecendo apoio no processo de ensino-aprendizagem (SILVA, 2022).

A pandemia trouxe diversos problemas para a saúde mental dos estudantes, além de interferir no processo de aprendizagem dos estudantes. É necessário, pois, refletir sobre as oportunidades que o ensino remoto pode oferecer e também avaliar como está sendo o retorno às aulas presenciais, juntamente com professores, responsáveis e estudantes, para identificar

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará- UFPA, [kleber-mm@hotmail.com](mailto:kleber-mm@hotmail.com);

<sup>2</sup> Doutorando do Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará- UFPA, [figgil@hotmail.com](mailto:figgil@hotmail.com);

<sup>3</sup> Professora do Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará- UFPA, [omk@ufpa.br](mailto:omk@ufpa.br);

os possíveis prejuízos psicológicos e de aprendizagem remanescentes do período remoto (AMARAL; COUTO; SOUZA; 2022).

Um processo de ensino-aprendizagem eficaz, para alunos das séries iniciais, depende da formação adequada do educador e da melhor elaboração das práticas pedagógicas. Ao passo que é de responsabilidade dos pais participarem do cotidiano escolar, compreender a importância da frequência escolar, incentivar o desenvolvimento de habilidades básicas no processo de aquisição de conhecimentos básicos, como a leitura e escrita, além estimular o diálogo com a finalidade de construir novos vocabulários (SANTANA; ANDRADE, 2022).

As dificuldades de leitura e escrita são frequentemente percebidas no ambiente escolar. Neste caso, os professores precisam ficar atentos às demandas de dificuldade em leitura e escrita, além de sempre considerar o fracasso escolar como um fator temporário e que a sala de aula deve ser encarada como um local de trabalho e de superação das dificuldades dos estudantes. A prática da leitura permite que o estudante compreenda de fato as mais diversas informações que circulam em seu ambiente, além de fornecer diversas possibilidades de construção do conhecimento, da identidade cultural e da própria criticidade em relação ao mundo (ARAÚJO, DANTAS; MARTINS, 2022).

O fracasso escolar oriundo das dificuldades em leitura e escrita pode influenciar de maneira significativa o desempenho dos estudantes nos sistemas de avaliação educacional brasileiro. Desde 1990, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) foi implementado pelo Ministério da Educação, para realizar o diagnóstico da qualidade do ensino oferecido no Brasil. Ao longo das edições e aplicações, uma série de aprimoramentos teórico-metodológicos foi incorporada. O ano de 2019 marca o período de transição das antigas matrizes de referência utilizadas desde 2001 para a utilização das novas matrizes, elaboradas em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A avaliação do SAEB consta da aplicação de testes e questionários aos estudantes da rede pública e uma amostra da rede privada. Os resultados desta avaliação podem fornecer à gestão pública das redes de ensino municipal e estadual os principais indicadores de qualidade da educação ofertada aos estudantes, além de facilitar a compreensão dos principais pontos de crise que precisam ser revistos ou constituídos de novas políticas públicas educacionais (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2022).

O cenário dos sistemas de avaliações educacionais exige uma preparação intensa tanto dos professores, quanto dos alunos e dos gestores das escolas das escolas públicas. Essa

preparação ficou prejudicada durante o período do ensino remoto, pois o corpo docente tinha que lidar com as diversidades de problemas acarretados pela pandemia. Problemas como a falta de equipamentos como smartphones e/ou computadores, acesso à Internet e as dificuldades que muitos alunos encontraram para manter contato à distância com seus professores, foram os principais motivos que podem ter levado uma série de prejuízos educacionais para estes estudantes. Mesmo com a utilização de cadernos de exercícios padronizados pelos professores, muitos alunos não conseguiam acompanhar os conteúdos exigidos e muito menos os pais conseguiam orientar seus filhos em pontos específicos das disciplinas e o retorno às atividades presenciais obrigou os alunos a reestabelecerem não só suas interações sociais no ambiente escolar, como também, as rotinas de leitura e escrita. Os estudantes de escolas públicas ainda tiveram que enfrentar as reformas realizadas pelas secretarias de educação, mesmo sendo declarado o retorno 100% presencial para estes alunos. Dessa forma, em algumas dessas escolas da rede pública o sistema híbrido de ensino ainda continuou sendo praticado. É natural, portanto, que muitos estudantes do ensino fundamental sintam dificuldades em leitura e escrita.

Dessa forma, os estudantes do ensino fundamental que são indicados a realizar as avaliações de larga escala, tais como o SAEB podem encontrar dificuldades em realizar estes testes, pois o cenário pandêmico e do ensino remoto pode não ter favorecido o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita adequados. Neste caso, os professores devem estar atentos ao desempenho de leitura e escrita destes estudantes para que se possam aumentar gradativamente as exigências de leitura, de interpretação de texto e de escrita. Sob este aspecto e cenário, o presente estudo avaliou o efeito do tempo de leitura e da leitura prévia do texto realizada pelo professor, sobre a execução de uma tarefa de leitura e interpretação de texto para estudantes do 6º ano que participaram do Saeb (2021) e estudantes do 9º, candidatos a participarem da referida avaliação no ano corrente de 2022. Além disso, foram comparadas as diferenças de desempenho entre os estudantes submetidos ao grupo de leitura prévia do texto pelo professor com os estudantes que realizaram a tarefa sem o uso de leitura prévia pelo professor.

## **METODOLOGIA**

Participaram deste estudo, trinta estudantes de uma escola pública estadual, de ambos os sexos, de duas turmas do 6º ano que participaram do SAEB (2021) e nove estudantes da

turma de 9º ano que não participaram desta avaliação SAEB. Ambos os grupos de estudantes pertencem à mesma escola pública estadual. Todos os estudantes estavam regulamente matriculados na referida escola e participaram espontaneamente desta pesquisa, assinando o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE, assim como seus responsáveis permitiram sua participação assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. O ambiente de coleta de dados foi à própria sala de aula, devidamente organizada conforme um dia comum de avaliação.

As turmas de alunos deveriam ter sido distribuídas em duas condições, os alunos do 6º ano foram distribuídos em duas condições, com e sem leitura prévia do texto pelo professor e a turma do 9º ano foi exposta apenas à condição sem leitura prévia. Todas as turmas tinham o tempo de 6 minutos para realizar a tarefa, independente da condição, tempo superior à resolução de uma questão da Saeb (3,4 min). Os testes foram aplicados antes do início das aulas da disciplina de Língua Portuguesa. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um texto impresso contendo o conto “A raposa e o tucano” (ROMERO, 2018), para o qual foram elaboradas perguntas que obedeceram aos critérios dos descritores da Matriz Curricular de Língua Portuguesa para resposta ao item, avaliados a partir do 5º ano do ensino fundamental nas avaliações nacionais. Os tópicos contemplados foram o Tópico I – Procedimentos de leitura (Descritor 1 – Localizar informações explícitas no texto) e Tópico VI – Coerência e coesão no processamento do texto (Descritor 8 – Estabelecer relação de causa/consequência entre partes e elementos do texto). O texto continha 158 palavras, distribuídas em 774 caracteres com espaços, descritos em 5 parágrafos e 11 linhas. Foram elaboradas as seguintes questões para serem respondidas de acordo com o texto: “1- Quem foi convidado ao primeiro jantar?”; “2 - O que foi servido ao primeiro convidado?”; “3 - O que aconteceu com esse personagem neste jantar?”; “4 - Quem foi convidado ao segundo jantar?”; “5- Qual a comida servida no segundo jantar?”; “6 - O que aconteceu com esse personagem neste jantar?”; e “7 - Qual a lição aprendida na estória pela segunda personagem?”. Os dados foram analisados em termos percentuais de acerto e comparados entre as duas condições programadas para os testes de leitura.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados apontam que 84% dos alunos do 6º ano, sob a condição de leitura prévia, apresentaram os melhores desempenhos de interpretação (86% a 100% de acertos), em

comparação aos alunos do 6º ano (73%) e alunos do 9º ano (56%), ambos na condição sem leitura prévia. Portanto, pode-se ressaltar que a atividade com leitura prévia feita pelo professor, aumentou o controle dos alunos pela leitura em pelo menos 10%, proporcionando o melhor desempenho sobre o tempo e acertos das questões. Este tipo de atividade corrobora com as propostas de Ângelo e Menegassi (2014) que sugerem que as perguntas de leitura conduzem o aluno-leitor a atingir um movimento de intercâmbio com o texto, ponderar e refletir sobre o que está lendo, além de discutir sobre o tema em sondagem e relacionar às suas questões subjetivas e sua própria interpretação.

Quando se compara o desempenho dos estudantes sobre o critério de 100% de acertos, verifica-se que os desempenhos de ambos os alunos do 6º ano, foram bastante semelhantes, estabelecendo o percentual de 58% para o grupo que teve leitura prévia com o professor e 55% para o grupo de alunos sem a leitura prévia na atividade. A comparação do percentual de acertos para ambos os alunos de 6º ano, com e sem leitura prévia, também diferiu da comparação dos alunos sem leitura prévia do 9º ano (33%). A partir destes resultados, pode-se sugerir que a leitura prévia do professor em atividades de leitura, seguidas de perguntas sobre o texto, pode facilitar em parte no processo de aprendizagem e treino de leitura, não excluindo nenhuma das condições programadas. Portanto, pode-se dizer que o treino de leitura sob as duas condições pode apresentar a mesma eficácia, ficando sobre critério do professor avaliar somente o tempo de resposta, que por sua vez, é questão exigida nos sistemas de avaliação educacional como o SAEB e ENEM. Do total de participantes expostos às duas condições, apenas um estudante, na condição de leitura prévia, não conseguiu acertar nenhuma das questões da atividade. Neste caso, cabe uma investigação mais individualizada do professor para verificar os possíveis motivos para o insucesso na atividade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de os resultados dos alunos do 6º ano, com e sem leitura prévia, terem sido bastante semelhantes, pode-se observar que o auxílio do professor na leitura prévia das atividades proporcionou um melhor desempenho dos estudantes. Contudo, o desempenho dos estudantes da condição sem leitura não ficou tão abaixo do esperado, apenas quando se compara os resultados entre os alunos do 6º e 9º anos.

Pesquisas com um maior número de estudantes podem gerar resultados mais robustos sobre a temática de leitura prévia e estabelecimento de tempo em atividades de leitura e

escrita. O treino de leitura com foco nas avaliações sistemáticas educacionais, contudo, pode ser somente uma dentre as múltiplas variáveis que envolvem o sentido da leitura e da escrita a serem investigadas futuramente. Portanto, a presente pesquisa investigou apenas uma das variáveis pertinentes ao processo educativo dos estudantes e que está relacionada ao tempo de resposta às questões do sistema de avaliação da educação básica. Sugere-se então, que futuras pesquisas relacionem às demais variáveis que podem implicar no sucesso ou insucesso dos processos de leitura e escrita de estudantes do ensino básico-fundamental. Conclui-se que os alunos submetidos à leitura prévia dos testes, sob a mesma condição de tempo, conseguiram melhores resultados de interpretação do texto em comparação aos alunos não expostos à leitura prévia feita pelo professor.

**Palavras-chave:** leitura, ensino fundamental, interpretação de texto, língua portuguesa.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, L. G. R.; COUTO, D. A. DO; SOUZA, M. M. DE. Conscientização sobre a Vacinação no Ensino Fundamental II Durante a Pandemia da COVID-19. *Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS*, v. 2, n. 1, 2022

ANGELO, C. M. P., MENEGASSI, R. J. Perguntas de leitura na prática docente em sala de apoio. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada* [online]. 2014, v. 14, n. 3

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>>. Acesso em: 05 set. 2022

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (2019): Painel de Indicadores**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/indicadores.html>>. Acesso em: 05 set. 2022

SANTANA, A. S. DA C.; ANDRADE, M. L. P. DE. Dificuldades no Processo da Aquisição da Leitura e da Escrita no Ensino Fundamental-Anos Iniciais. *Pesquisa & Educação A Distância*, n. 26, 2022

SANTOS, L. DE S.; SANTOS, L. DE S.; LIMA, M. L. S. Os Impactos Da Pandemia Na Educação Pública: O Ensino Remoto Para Crianças Da Educação Básica Na Cidade De Quixadá-CE. *Humanidades & Inovação*, v. 9, n. 6, p. 227-240, 2022

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Nota Técnica: Impactos da Pandemia na Alfabetização de Crianças. São Paulo (SP), 2021.